

CAMPANHA SALARIAL/2021-2022

ASSEMBLEIA DECISIVA

**Sexta-feira, dia 26 de novembro, às
18 horas, na sede do Sindividro
(Rua Bernardino de Campos, 101)**

As negociações da nossa campanha salarial estão andando, mas, numa velocidade menor do que gostaríamos. Até o momento em que fechávamos esta edição do boletim Boca Quente, apenas o sindicato patronal do setor do Vidro havia realizado uma rodada de negociações com a direção do Sindividro.

O sindicato patronal do setor Óptico, como tem sido frequente nos últimos anos, continua enrolando. E até agora ainda não respondeu à pauta de reivindicações aprovada pelos trabalhadores e encaminhada pelos dirigentes do Sindividro.

Se deixar, os patrões vão enrolar até onde puderem. E precisamos fechar as negociações, firmar e assinar as convenções coletivas de trabalho para assegurar os direitos dos trabalhadores por mais um período de doze meses.

Vamos apertar o passo. E para isso, a diretoria do



Sindividro convoca os vidreiros, ópticos e ceramistas de Campinas e região (**menos os trabalhadores da Luxottica, que terão assembleia específica**) para participarem de importante assembleia no próximo dia 26 de novembro, sexta-feira, às 18 horas, na sede da entidade sindical, que fica na rua Bernardino de Campos, 101, centro.

A expectativa dos dirigentes sindicais é de que, até a data da assembleia tenhamos avançado no processo negocial com os patrões, com a realização de novas rodadas de negociações.

Marque na sua agenda o dia 26 de novembro e vá se programando desde já para vir à assembleia, que pode ser decisiva, com a tomada de decisões. Portanto, neste caso, venha decidir você mesmo. Não permita que outros decidam por você.

**FIQUE SÓCIO DO SEU SINDICATO.
VIRA E MEXE VOCÊ PRECISA DELE!**

Campanha salarial deixa categoria ansiosa

Acordo Coletivo na Convidros/Vidraçaria Freitas vai garantir benefícios

A direção do Sindividro negociou com a Convidros Vidraçaria Freitas, empresa instalada em Hortolândia, a formalização de um Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) para assegurar benefícios como cartão refeição (VR), cesta básica (VA), vale transporte, convênio médico, seguro de vida em grupo e convênio odontológico.

Na prática, os trabalhadores já dispõem destes benefícios, porém, com o ACT passam a ter garantias legais e a incorporação deles ao contrato individual de trabalho de cada um. As negociações foram tranquilas. E agora falta apenas as assinaturas para que o documento possa vigorar.

Para a direção do Sindividro, acordos por empresa como esse firmado com a Convidros são muito importantes. Muita gente coloca em dúvida a eficácia deles, afinal, o patrão já dá o benefício mesmo. Isto é verdade, mas, se amanhã ou depois ele decidir que não vai mais conceder os benefícios, o trabalhador não terá nenhuma garantia e ficará “a ver navios”.

É comum durante as campanhas salariais, os trabalhadores ligarem insistentemente no Sindividro e cobrarem os dirigentes sindicais nas portas das empresas sobre o andamento das negociações. A ansiedade vai nas alturas.

E não é prá menos, afinal, a definição do índice de reposição das perdas salariais, que passa a vigorar a partir de 1º de novembro, vai refletir no vale, pago no dia 20, e no 13º salário, cuja primeira parcela deve ser paga até 30/11.

Mas, como costuma dizer o ditado popular, “a pressa costuma ser inimiga da perfeição”. Agora, as coisas também não podem andar a passos de tartaruga. Os dirigentes do Sindividro costumam

ser cautelosos para fugir das armadilhas dos patrões, principalmente agora, em que a inflação atingiu a casa dos dois dígitos, 11,08% conforme o INPC do IBGE.

Quando querem enrolar as negociações, os patrões fogem das reuniões, não atendem os celulares e não respondem aos e-mails. Por outro lado, quando o objetivo é ferrar os trabalhadores e dar chapéu em nossos direitos, eles são mais rápidos do que uma lebre.

Por isso, os trabalhadores devem ter “muita calma nessa hora”. Estamos pressionando para garantir negociações sérias e transparentes. Mas, também com a cautela necessária para evitar perdas de direitos.

Vacinação faz cair média de mortes por Covid-9

A queda expressiva na média móvel de mortes por Covid-19 em nove estados pode ser explicada pelo avanço da vacinação no Brasil. No último dia 9 de novembro, os estados do Acre, Amapá, Goiás, Minas Gerais, Piauí, Rondônia, Roraima, São Paulo e Sergipe não tiveram nenhum óbito.

A média móvel de mortes chegou a 235 óbitos por dia, 31% a menos em relação ao dado de duas semanas atrás. Já a média de casos agora é de 10.222 infecções diárias, uma situação de estabilidade.

Em 24 horas, o país registrou 183 mortes e 10.948 casos do novo coronavírus, e as médias móveis de óbitos e de infecções ficaram em 241 e 10.843, respectivamente, segundo dados do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass). Com

a atualização, o país tem um total de 609.756 mortes e 21.897.025 infecções confirmadas desde o início da pandemia, em março de 2020.

De acordo com infectologista Marcelo Otsuka, os números são “muito positivos”, já que finalmente há uma “curva de declínio progressivo” nos dados da pandemia. “A gente atribui isso à vacinação, que foi o único evento que impactou a situação. Com certeza sentimos uma boa chance de que um aumento não volte a acontecer”, explicou.

Ele acredita ainda que a situação atual exige cuidados: “Ainda não é o momento de deixar de tomar as medidas não-farmacológicas, como uso de máscaras, e precisamos acompanhar a evolução da imunidade, sobretudo nos idosos.”